

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESAFIO PARA FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCADORES

Autor: Miriam Paulo da Silva Oliveira
Orientador: Gleidson Alves Farias

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

NUCLEO DE ENSINO ESC. SALESIANA Pe. RINALDI

mirampaulo@gmail.com

RESUMO

Foi baseada em pesquisa de campo e numa análise bibliográfica de autores que direta ou indiretamente abordam a inclusão. Concordamos que a formação do sujeito enquanto cidadão, situado historicamente em seu tempo e espaço é o objetivo não só do professor, mas da escola e, esta hoje tem de ser vista como espaço para todos, assegurando a todas as crianças, não só o acolhimento e promoção de integração social, mas também garantir o avanço nos conteúdos (a aprendizagem), independentemente de etnia, religião, condições sociais e de desenvolvimento. As redes de ensino devem ofertar a estrutura necessária, orientações, apoio trabalhos em conjunto de professores com especialistas, união da equipe em prol da aprendizagem. Portanto, fica claro a necessidade de mudanças na escola, partindo de reflexão do papel e valores, detectando a realidade, buscando o ideal de correção do privilégio injusto e da privação escolar, vendo esta, como espaço de relações, buscando resgatar o profissionalismo e a solidariedade de todos que compõem a instituição escolar, ajustando esforços, em busca do desenvolvimento de um mundo livre de opressão e exploração. Deste modo, deverá proporcionar um ambiente de ensino e aprendizagem em direção da construção de uma escola livre de preconceitos, valorizando o conhecimento como parte complementar do ser humano. A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais em escolas regulares é um direito, porém se faz necessário,

procurar informações e ajuda (parcerias), restauração ao espaço físico e do projeto pedagógico a fim de melhorar acolher os novos alunos, proporcionando que todos se beneficiem com esse processo.

Palavras chaves: Inclusão, Alunos, Escola, Professor, Reflexão.

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com necessidades especiais nas salas regulares está garantida na LDB (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 4º, inciso III e nos artigos 58º e 59º. Contudo, a grande importância da temática trajetória da inclusão escolar, surgiu do interesse em refletir o que inclusão, como ocorre esta inclusão, o que as instituições escolares podem conceber para remover obstáculos desse novo desafio.

Assim esta atividade de pesquisa científica com natureza bibliográfica como expõe Gil (1991, p.48) é “... desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos...” as fontes utilizadas foram autores como: Gaio e Meneghetti (2004), Santos e Paulinho (2008), Góes e Laplane(2004), Mantoan (2004/2006) e outros, os quais se referem a implementação da política inclusiva.

O objetivo deste trabalho é compreender os fenômenos da política de inclusão voltados aos alunos com necessidades educacionais especiais e como esse processo está sendo desenvolvido pela escola, pais e educadores, sobretudo na educação fundamental, com compreendendo que o espaço escolar é palco de profundas construções individuais e coletivas, possuindo grande importância para o aprendizado cognoscente do sujeito, local onde brotam as primeiras experiências de aceitação ou hostilidade à diversidade e as diferenças.

No primeiro capítulo faremos um breve histórico e uma síntese da trajetória nos aspectos mundial, nacional e estadual da inclusão. Inclusão x currículo aponta adaptações que devem ser efetuadas em direção ao Projeto Político Pedagógico (PPP), evidenciando currículo e avaliação, em busca de atender a heterogeneidade.

O segundo capítulo, Inclusão x Escola, procura distinguir integração/inclusão e que inclusão é responsabilidade de todos envolvidos com instituição, família, escola, aluno, professores e outros, não só atribuir ao professor essa responsabilidade. “É preciso que as políticas de inclusão abracem utopias e que a escola

verdadeiramente encare os problemas de modo que os contemple em sua totalidade”. (Soares e Lacerda in Góes e Laplane (orgs) 2004, p.45)

No terceiro capítulo trataremos das diferenças existentes na sociedade a partir da discussão sobre conceitos como: o de identidade, o conceito de diversidade e de igualdade. A importância da afetividade no desenvolvimento cognitivo.

Por fim, entendemos que é preciso reconstruir a escola em busca da não segregação, passando a acolher melhor todos os estudantes. “Mais do que criar condições para os deficientes, a inclusão é um desafio que implica mudar a escola como um todo, no projeto pedagógico, na postura diante dos alunos, na filosofia...” (Guimarães,2003, p.43). Sendo assim, a escola beneficia todas as crianças, possibilitando a convivência, e assim a lidar com a diversidade sem preconceito, oportunizando o desenvolvimento de potencialidades individuais.

No entanto, se faz necessário uma inclusão gradativa com condições favoráveis para o desenvolvimento interpessoal e cognitivo das crianças com necessidades especiais. O acompanhamento por profissionais da área de saúde se faz necessário de acordo com a especificidade da dificuldade.

Compreendemos com este trabalho que, urge a necessidade de renovação das formas de ensino para os alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas brasileiras, garantindo a inclusão dessas crianças tanto no espaço educacional quanto posteriormente na vida em sociedade, fator decorrente de uma formação educacional de qualidade e que respeite as limitações e explore ao máximo as capacidades de cada criança/aluno.

METODOLOGIA

De acordo com Severino (1941, p.102) a metodologia representa um elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão, da subjetividade humana como filosofia, a arte, a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e das técnicas operatórias que permitem o acesso as condições causas constantes entre os fenômenos.

A nossa pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo e foi desenvolvida em uma escola pública da cidade de Vicência-PE, cujo estudo se desenvolveu através

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

das observações, do planejamento e da aplicação de aulas e questionário. Entrevistamos a diretora da escola, as professoras que atuam com o aluno no turno da manhã e no turno da tarde.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo serão demonstrados os dados da pesquisa através de tabelas e gráficos, para servir de amostragem quantitativa e qualitativa da pesquisa de campo.

Os dados pessoais e profissionais são importantes, pois é percebido que dos 20 (vinte) profissionais da escoação de Vicência responderam ao questionário, apenas 02 são masculinos e 18 são do sexo feminino, por isso a flexibilidade nas respostas e aceitabilidade das diferenças. A faixa etária também é relevante, que está entre 20 a 40 anos aproximadamente, pois mostra a maturidade dos professores em responder com liberdade e a vontade as questões abordadas na pesquisa de campo.

Da tabela 17 são efetivos e 03 contratados, revelando outro ponto importante que dos 20 questionados, sobre se é a favor da inclusão de alunos especiais; 19 disseram que sim e 01 que não, o dado revela que 19 são a favor da inclusão, mesmo assim é possível perceber que a minoria é que não apoia a inclusão. Mais o importante é que a maioria dos entrevistados quer e aceita a escola da inclusão com alunos com necessidades especiais.

Dos 20 arguidos, 04 só tem o magistério e 16 tem nível superior, dentre os 16, 06 tem curso de educação especial e também 06 afirmou ter curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) esse aspecto é importante para uma escola e sociedade da inclusão. O tempo de docência varia entre 04 e 20 anos, demonstrando a experiência dos profissionais envolvidos na construção da escola inclusiva, a experiência é importante, mas o querer fazer e acontecer são muito mais. Mesmo se for dada todas as condições e os profissionais não funcionar ou trabalhar com afinco na inclusão, as boas condições por si só não garante a escola inclusiva de qualidade. São necessários os dois elementos as condições e o querer fazer.

TABELA 01

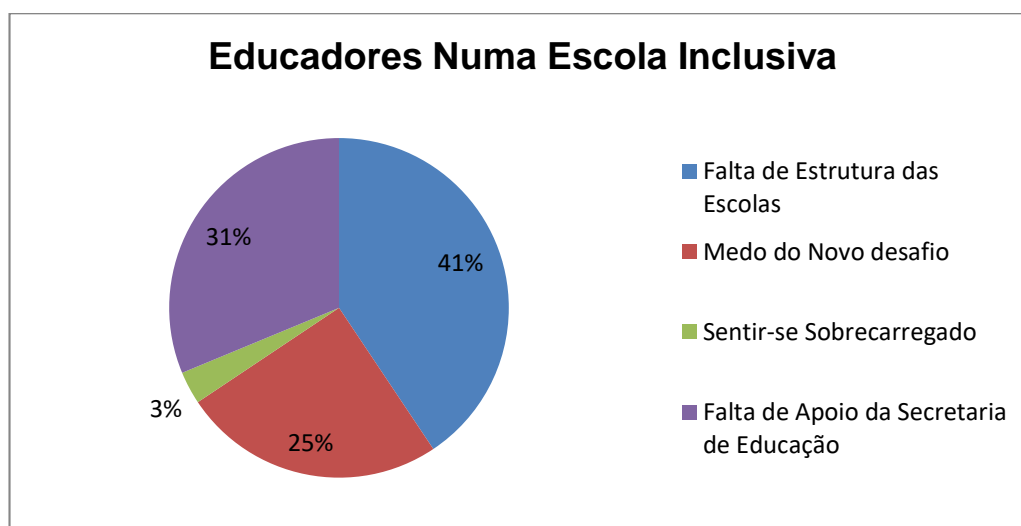
Educadores numa escola Inclusiva.

Escola Inclusiva	Frequência absoluta	Frequência relativa %
------------------	---------------------	-----------------------



Falta de estrutura das escolas	13	41
Medo do desafio	08	25
Sentir-se sobrecarregado	01	03
Falta de apoio da secretaria	10	31

Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.



Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.

O gráfico revela a real visão dos profissionais da Educação em Vicência, que as escolas não têm estrutura para receber os alunos com necessidades especiais, este é um argumento que ficou em primeiro lugar, em segundo lugar está à falta de apoio da secretaria de educação e em terceiro ficou a questão de ter medo do novo desafio que pode apresentar a escola inclusiva. Percebe-se ainda que sempre se procure um culpado para colocar a culpa por não está ocorrendo à inclusão nas turmas do ensino regular ou comum de ensino. Porém, a construção dessa escola depende da escola, família, educadores e gestores. Todos os pontos elencados pelos professores mostra que há muito a se fazer pela educação inclusiva no município de Vicência.

TABELA -2

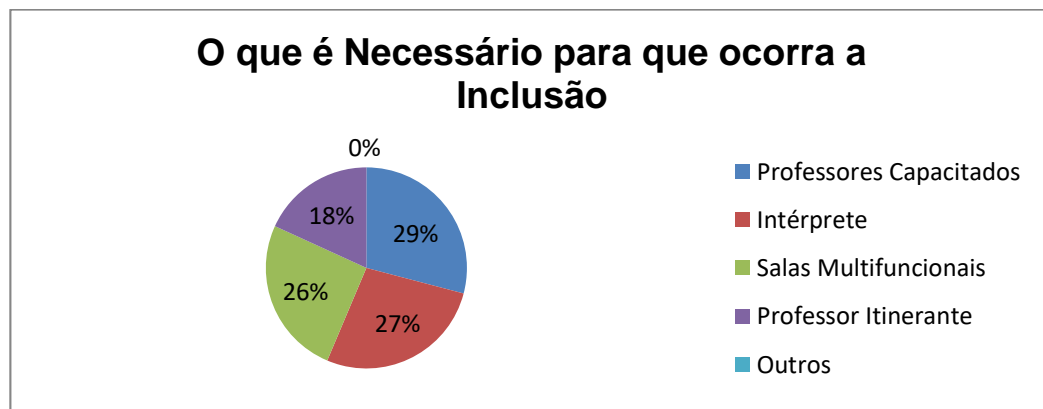
O QUE É NECESSÁRIO PARA QUE OCORRA A INCLUSÃO

Para que a inclusão ocorra é preciso:	Frequência absoluta	Frequência relativa %
---------------------------------------	---------------------	-----------------------



Professores capacitados	16	29
Intérprete	15	27
Salas multifuncionais	14	26
Professor itinerante	10	18
Outros	02	0

Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.



Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.

Percebe-se que na tabela, e é confirmada no gráfico que a primeira situação reivindicada pelos professores e outros profissionais é a formação continuada na área de Educação especializada para melhor atender aos alunos nas mais diversas diferenças individuais, de fato isso é um chamamento de que eles (professores) estão solicitando formação continuada, para adequar-se à escola inclusiva. Isso se vê como ponto relevante e positivo. Mostra que os docentes e outros querem estudar e aprender a lidar com novas situações que trazem uma escola de inclusão de alunos com necessidades especiais.

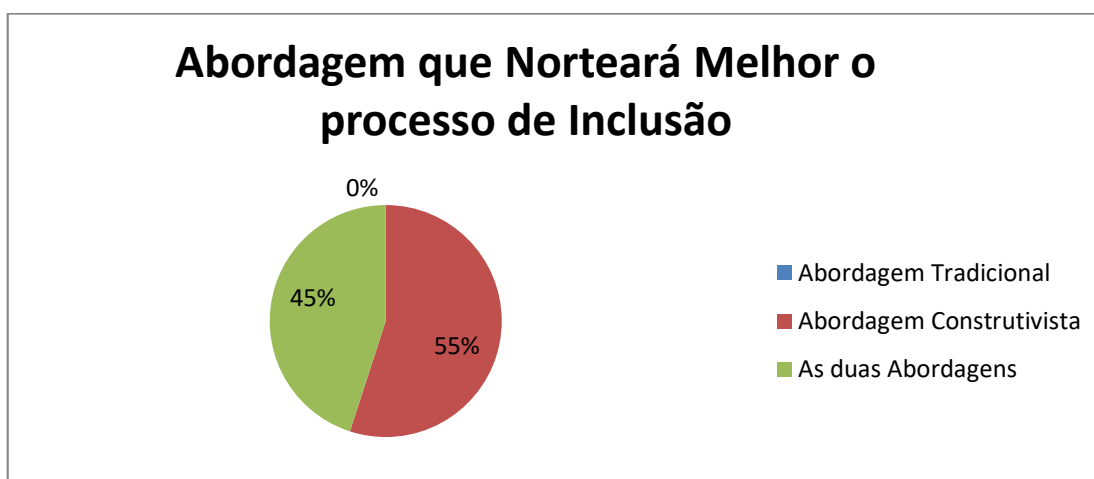
Também há um forte indicio ou reivindicação com relação aos professores intérpretes que é uma excelente

função na escola, pois este usa a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para interpretar as aulas dos professores nas mais diversas disciplinas, a informação e conhecimentos que estão sendo estudada nas aulas, essa não é uma tarefa simples, mas tem acontecido segundo as visitas de campo realizadas e assistidas por nós. Pois, como se sabe na inclusão, também chama a atenção para o percentual de 26% de solicitação de salas multifuncionais que é uma política do Governo Federal, e que já está funcionando em duas escolas do município, porém outras vão funcionar no ano de 2012, são exatamente mais 03 escolas receberão estes equipamentos e outros profissionais estarão recebendo formação especializada para tal função. E, com 18% os professores itinerantes que também é um profissional de suma importância numa escola onde há inclusão.

TABELA – 03

Abordagem que Norteará Melhor o Processo de Inclusão

Abordagens	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Abordagem Tradicional	0	0
Abordagem Construtivista	11	55
As duas Abordagens	09	45



Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.

Por incrível que pareça nenhum professor assume a abordagem tradicional, segundo BECKER (1999) o professor nunca quer assumir o tradicionalismo. 55% dos que responderam ao questionário

mostraram que o processo de inclusão será mais bem conduzido se for pela abordagem construtivista.

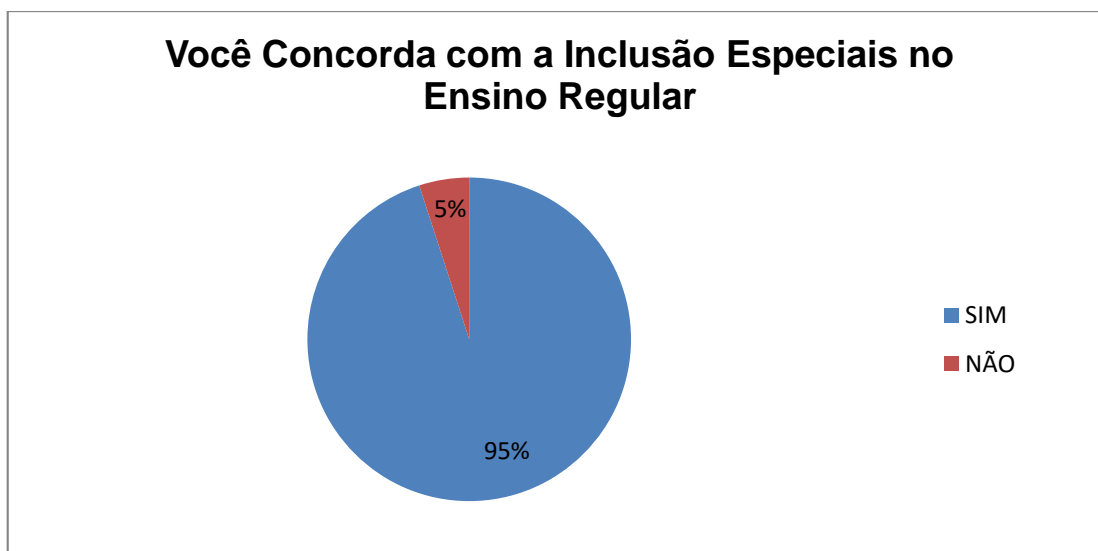
Já percebe que 45% mesclam, essa é a verdade, o dado revela que esse percentual admite que as duas abordagens são importantes. Há um risco trabalharem duas abordagens, pois se podem usar algumas estratégias da abordagem tradicional, mas deve-se ressignificar o velho através do novo, inovar as situações para atender a todos, já que está provado que não há salas homogêneas.

TABELA – 04

Você concorda com a Inclusão de alunos Especiais no Ensino Regular.

Inclusão dos alunos	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Não Porque professores e escolas não estão preparados.	01	5
Sim	19	95

Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.



Fonte: questionário diagnóstico aplicado com funcionários de escolas públicas Municipal de ensino Fundamental na cidade de Vicência- ano 2011.

No gráfico e tabela é evidente perceber que a maioria, ou seja, na totalidade dos 20 professores entrevistados concordam com a inclusão dos alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino, esses dados deixa claro que a visão sobre a diferença está praticamente resolvida, no entanto demonstra também que estes estão abertos a mudança pedagogia, visão holística, visibilidade de uma nova escola, que a é a inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado na pesquisa esclarece a trajetória da inclusão escolar nos aspectos histórico, social e pedagógico, percebendo o que é inclusão, de que forma ela acontece e como a escola poderá torná-la realizável. Reforça que o processo de inclusão, requer uma reflexão na visão de que não é só a inserção da pessoa com necessidades educacionais especiais na sala de aula. Hoje, este conceito é mais amplo, mostrando a sociedade (escola) devem adaptar-se as diferenças, baseada numa proposta de humanização, levando-nos a um redirecionamento do conceito de normalidade e um compromisso com a mudança do ensinar e aprender.

Não basta ter um conhecimento geral da legislação, temos que ter um novo olhar, pois as escolas inclusivas não aparecem da noite para o dia, elas vão se configurando mediante o avanço do processo, o qual implica política social, escola e sala de aula.

O fundamento de cada escola é que condiciona a viabilidade das práticas integradoras, envolvendo desenvolvimento profissional não somente de professores, mas de todos que fazem a escola, estabelecendo diálogo, relação de colaboração, respeito, amor, preocupação, atuações que mostram compreensão de valores diante da vida e sucessivamente aumentam as dimensões do ser humano, revelam posturas positivas que fortalecem a identidade de crianças e adolescentes, em especial os com necessidades educacionais especiais, induzindo a se reconhecerem como participante do grupo, se descobrir pelo acréscimo (sucesso) não pelo déficit. É imprescindível que a escola seja sensível aos limites e progressos, apontando num futuro mais honrado e enobrecedor.

A construção da escola inclusiva é um projeto coletivo que requer verificação das condições estruturais da escola (rampas, sanitários, bancas, etc.), isto é, reformulação do espaço como um todo, desde o espaço físico, dinâmica em sala de aula, passando por currículo, formas e critérios de democráticos onde ambos aprendem virtudes como tolerância, paciência, humilde, questionamentos, enfrentar dificuldades, socialização, nos levando a ser capaz de produzir, criar, recriar, contra argumentar, etc., na perspectiva de ir cada vez mais à busca do entendimento, conhecimento, para sermos pessoas mais conscientes de nossos direitos e deveres para viver em sociedade, ocupando um espaço próprio, porém se preocupando com o interesse comum.

Esperamos que o presente material contribua para estimular a realização de novos estudos na área, proporcionando contribuições ainda maiores, na luta contra os preconceitos, as discriminações, respeito a diversidade, propondo ideias inovadoras na construção da inclusão.

Espera-se que ainda esse trabalho monográfico contribua na seguinte reflexão, de que a escola inclusiva é necessária e possível, depende de todos que fazem educação no município. Vale salientar

que a inclusão não se faz sozinho é preciso articulação entre as secretarias de Ação Social, Saúde, ONGs e principalmente a Educação, também com as ações articuladas se verá com mais facilidade os frutos que todos poderão colher numa sociedade inclusiva.

Numa educação inclusiva os desafios serão de todos, dentre eles destacam-se educadores, gestores escolares, gestores públicos e sociedade civil organizada, assim será cumprida a Lei que estabelece os direitos de todos pela educação. Sabe-se que não se pode negar matrícula a aluno com necessidade especial, é crime, mais temos que ter sensibilidade, compreensão e motivação para enfrentar novos desafios que vem trazendo o século 21. Educação inclusiva não é apenas dever, é muito mais um direito, que ao longo do tempo foi negado aos especiais. Portanto, é necessário pensar na escola que atenda as classes populares, com um currículo que dê conta da real necessidade que exige a sociedade atual, com professores especializados, escolas bem estruturadas, materiais adequados, família engajada no processo de construção dessa escola e uma política pública que venha consolidar a inclusão de alunos com necessidades especiais, só assim a educação estará cumprida e dizendo a sociedade o seu papel de dirimir com todas as formas de exclusão, pois ela não deve ser reprodutora e sim transformadora de ações sociais e de humanização.

REFERÊNCIAS

Aranha, Maria Salete Fábio. **Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência**. In Revista do Ministério Público do Trabalho, ano XI, nº 21, março, 2001, p.160-173.

Becker, Fernando. **A Epistemologia do Professor: O cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Brasil, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394**. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Seminário Nacional sobre Adaptações Curriculares: Adequação Curricular – Um recurso para a educação inclusiva**, Pirenópolis, novembro, 1997.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLL, César; Marchesi, Álvaro; Palacios, Jesus (orgs); trad. Fátima Murad. **Desenvolvimento Psicológico e Educação – 2. Ed.** Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v.

DEMO, Pedro. **A LDB. Ranços e Avanços**. Campinas: Papirus, 1997.

____, **Avaliar para quê? Revista Pitágoras em Rede.** São Paulo:Tupynambá, maio, 2003.

FISCHMANN, Roseli. **Ensinar Bem é... Lidar com a diversidade.** Revista Nova Escola Ed.nº164, agosto, ano XVIII, 2003.

GAIO, Roberta; Meneghetti, Rosa G. Krob (org) – **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GÓES, Maria Cecília Rafael de; Laplane, Adriana Lia Frizman de (orgs). **Política de Educação Inclusiva.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004 – (coleção Educação Contemporânea).

GUIMARÃES, Artur. **A inclusão que funciona.** Revista Nova Escola, edição nº165, ano XVIII, setembro, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação dos alunos na nova LDB.** Revista Mundo Jovem.Outubro,1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo:Cortez.2000(Coleção Questões da Nossa época; v.67)

LIMA, P.A. **Educação Inclusiva e Igualdade Social.** Ed. Avencamp: São Paulo, 2006.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft.**13 ed.5ª impressão, São Paulo, Ed. Ática, 2004.

MANTOAN, MariaTereza Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 2 ed. - São Paulo:Moderna,2006(Cotidiano escolar: ação docente)

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos- [et al]. Organizadores. **Inclusão: Compartilhando Saberes.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

Mazzotta, M.J.S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas.** 4º Ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2003

MOREIRA, Adailson- **A Contribuição Pioneira de Pernambuco a Educação Especial no Brasil**-Google Acadêmico-setembro, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio e Silva, Tomas Tadeu(ORG). **Currículo, Cultura e Sociedade.**

MORIM, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Brasília: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, Ivanilse Apoluceno de. **Saberes, imaginárias representações na Educação especial: A problemática ética da “diferença” e da exclusão social.** Petrópolis, RJ:Vozes,2004.

Pan, José Ramón Amor. **Afetividade e Sexualidade na Pessoa portadora de Deficiência Mental.** Loyola,

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica, desafios e perspectivas.** 5ed, São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire (guia da Escola Cidadã V.2);2003.

SANTOS, M. P. dos & PAULINO, MORAES M.(orgs). **Inclusão em Educação: culturas, políticas e práticas.** 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SEVERINO, A; J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 21ª Ed. Ver. amp. São Paulo: Cortez, 2000.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



SISTO, Fernandes; Boruchovitch, Evely; Fini, Lucila Diehl Tolaine; Brenelli, Rosely Palermo; Martinelli, Selma de Cássia (org). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 3º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.